



REUNIÃO ORDINÁRIA – ATA DA 25ª REUNIÃO POR CONVOCAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO FISCAL DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE MACAÉ (MACAEPREV)

ATA nº 25/2026 DE 02/07/2026 - Ata de Reunião do Conselho Fiscal do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé, sendo aberta às 17:00 h, convocada por todos os membros, conforme Lei Complementar 119/2009 e art. 5º do Decreto 025/2012. Na presente reunião, reuniram-se na sede do Instituto de Previdência Social, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, inscrito no CNPJ sob o nº 03.567.964/0001-04, presentes os membros: Júlio César Viana Carlos, Marcelo Puertas Tavares, Susan Cristina Venturini Ferraz e Ueliton Machado Pinto, nos termos da portaria nº. 0302/2025. A presente reunião visa:

ANALISAR O RELATÓRIO DO INVESTIMENTO – MAIO DE 2026 - PRÓ-GESTÃO:

Os membros deste conselho fiscal receberam do Gestor de Investimentos do MACAEPREV, o Relatório de Investimentos referente ao mês de **MAIO DE 2026**. O presidente deste Conselho esclareceu que o envio deste relatório visa cumprir uma exigência para certificação no Pró-Gestão, item G6, Elaboração de Relatórios Mensais, uma vez que a Secretaria de Previdência - SPREV do Ministério da Fazenda – MF por força da Lei nº 13.341/2016, editou a Portaria MPS nº 185/2015, que instituiu o Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios - Pró-Gestão RPPS. Inicialmente, destacamos trechos do **RELATÓRIO DO INVESTIMENTO**: *“No ambiente internacional, a Guerra do Irã continuou sem resolução definitiva. No mês, as negociações de paz entre Irã e EUA não avançaram, com os EUA ponderando voltar a atacar o Irã, enquanto Israel, que não concorda com os acordos de paz sendo firmado, continuou atacando o Irã e países vizinhos. Em meio às negociações, o Irã contemplou enriquecer urânio a 90% de pureza, que seria suficiente para construção de ogivas nucleares. Atualmente, o Irã detém um grande estoque de urânio com 60% de pureza. O vai-e-vem das negociações da Guerra do Irã afetou a bolsa brasileira em primeira frente devido às oscilações do preço do barril de petróleo, que caiu da casa dos US\$ 115 o barril no início do mês para US\$ 93 ao fim de maio, nos quais afetaram as ações das petroleiras locais, especialmente a Petrobrás, cujas ações chegaram a cair 15% no*



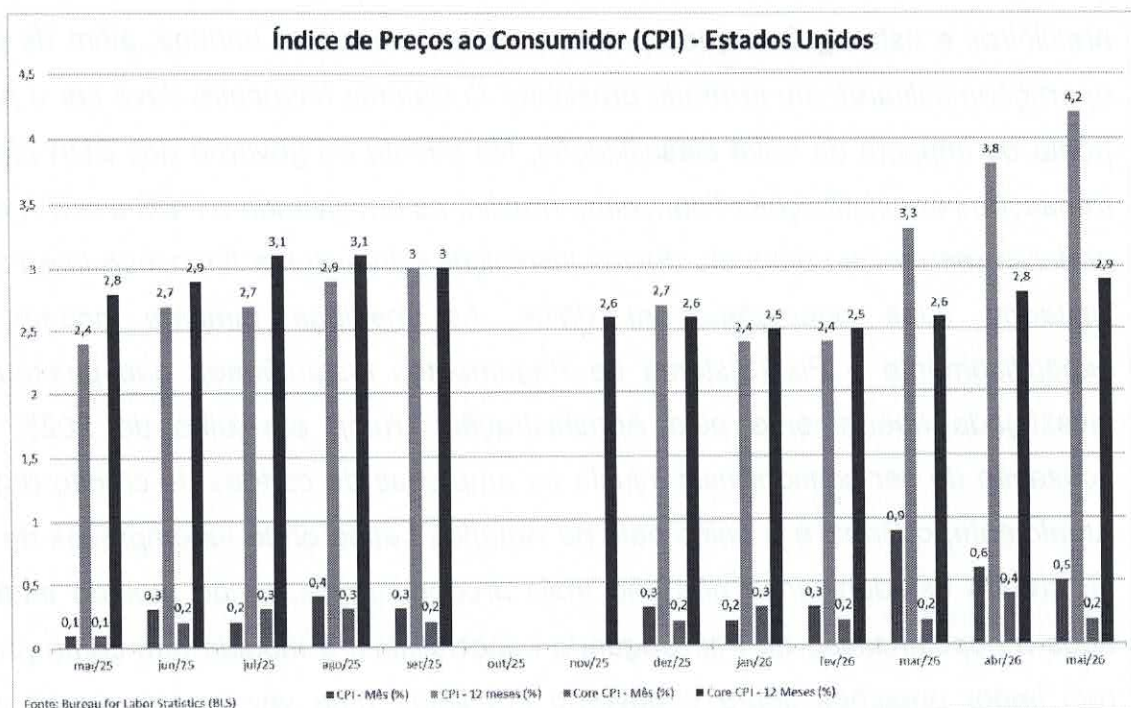
mês. Aliado às incertezas causadas pela Guerra do Irã, a bolsa brasileira também foi emperrada pelas sinalizações do Banco Central de menores cortes no ano, com indicativos de aceleração inflacionária devido ao choque de energia. Por estes motivos, o índice bovespa em maio sofreu forte queda de 7,22%, marcando o pior mês desde fevereiro de 2023. O mês de maio também foi marcado pela visita de Donald Trump à China pela primeira vez em quase dez anos, quando o próprio Donald Trump visitou o país em 2017. A visita, que deveria ter acontecido em março, teve o objetivo de discutir tarifas, a guerra no Irã e o status de Taiwan. Enquanto Trump buscava fazer com que a China voltasse a comprar soja e carne dos EUA, Xi Jinping buscava derrubar as restrições de exportações de semicondutores dos EUA. A volta da compra de soja pela China dos EUA pode afetar o Brasil, uma vez que as compras da China aumentaram depois do país ter cessado suas compras de soja dos EUA. Nos EUA, em maio chegou ao fim o mandato de Jerome Powell na presidência do Fed (Federal Reserve). O período de Powell foi marcado por ataques à presidência do Fed e à independência do Banco Central estadunidense pela Administração Trump como nunca visto antes na história da instituição, somado a um período fortemente turbulento de conjuntura econômica, marcado pelos maiores índices de preços em quarenta anos e o pior choque de energia da história. Apesar disso, o trabalho de Powell é considerado um sucesso, especialmente por blindar a instituição de interferência política. No início do mês, o presidente Lula visitou Washington para uma reunião com Donald Trump. Na reunião, foi discutido terras raras brasileiras, a Guerra no Irã e a relação do Brasil e dos Estados Unidos de maneira geral, ficando de fora as questões relacionadas a classificação de facções criminosas brasileiras como terroristas, e os ataques da Administração Trump ao Pix. Ambos classificaram a reunião como "muito boa", com a exploração de terras raras e minerais críticos tendo sido o ponto principal, no qual o presidente Lula disse estar aberto a parcerias, desde que as empresas ajudem no desenvolvimento de cadeias produtivas no Brasil, incluindo todas as etapas de processamentos e industrialização. Após a Câmara aprovar com ampla maioria o projeto de lei que dá fim a escala 6x1, o projeto de lei que aumenta o limite de faturamento para enquadramento de MEI (microempreendedor individual) avançou na Câmara. O projeto tem estimativa de impactar as contas públicas em R\$ 50 bilhões por ano, e foi discutido pelo governo para conseguir apoio para o projeto de fim da escala 6x1.



Em abril, o setor público consolidado registrou, nos últimos doze meses, déficit de R\$ 126,6 bilhões (0,81% do PIB), muito acima do teto da meta de déficit R\$ 34 bilhões para 2026 proposto pelo Novo Arcabouço Fiscal. No final de maio, o principal acontecimento no Brasil foi a decisão da Administração Trump de classificar as facções criminosas Primeiro Comando da Capital (PCC) e Comando Vermelho (CV) como grupos terroristas. A medida já era esperada pelo Planalto, e coloca o PCC e o CV na mesma linha de importância que o Estado Islâmico, Al-Qaeda, Hezbollah e os cartéis de drogas da América Latina. O Governo Lula reagiu a classificação como um ato de interferência nos assuntos internos brasileiro, afirmando que nenhuma das facções brasileiras age por motivação política, religiosa ou ideológica, que seria a própria definição de grupos terroristas dada pelo FBI (Federal Bureau of Investigation), sendo elas motivadas exclusivamente pela busca do lucro. Inicialmente, a medida tem efeito nulo sobre a economia brasileira, sem impactos imediatos sobre o fluxo de comércio. Ao longo do tempo, porém, os EUA poderão dispor, contra o Brasil, de dispositivos judiciais, financeiros e militares diferentes dos que combatem o crime comum, o que permitirá sanções financeiras a empresas brasileiras e estrangeiras que operam no Brasil, inclusive bancos, além de permitir operações militares em território brasileiro. O sistema financeiro deve ser o principal ponto de impacto da nova classificação. No evento do governo dos EUA identificar transações em instituições financeiras brasileiras envolvendo o PCC e o CV, os EUA poderão recorrer ao bloqueio destas instituições do sistema financeiro internacional, limitando suas operações em dólar. As medidas também podem afetar especificamente o Pix (Sistema de Pagamentos Instantâneo), que passou a ser investigada abertamente pela Administração Trump em julho de 2025, sob a acusação de ser concorrência injusta às empresas de cartões de crédito dos EUA. Atualmente, o Brasil é o único país na América Latina onde as empresas de cartão de crédito estadunidense não são mais predominantes, tendo perdido este posto após a popularização do Pix. Segundo especialistas, a medida tem como propósito real impor pressões sobre o governo brasileiro, uma vez que a classificação é incoerente, dado que organizações terroristas existentes nos EUA não são classificadas como organizações terroristas, como é o caso da Ku Klux Klan. Além disso, especialistas ainda apontam que a classificação como organização terrorista não impediram que nem os cartéis de droga da América Latina nem as, de fato,

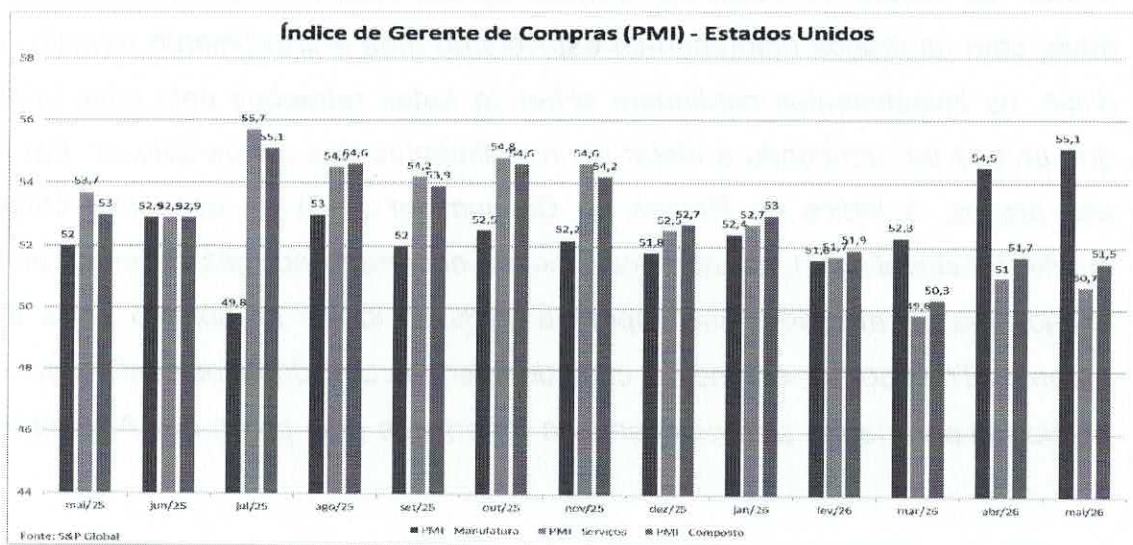
organizações terroristas deixassem de crescer. Deste modo, segundo especialistas, a classificação tem como real objetivo impor pressão sobre o Planalto em questões de soberania e autonomia, especialmente relacionado às negociações sobre as terras raras brasileiras, no qual o Brasil tem a segunda maior reserva do mundo e que o Governo Lula não abre mão sem a transferência de tecnologia para o País.

Estados Unidos: Os dados macroeconômicos da economia dos EUA em maio continuou registrando valores que dificultam a vida do Fed, com os índices de preços apresentando forte aceleração, enquanto a criação de vagas apresentou fortes números positivos. Em relação ao índice de preços, o índice de preços ao consumidor (Consumer Price Index, CPI) de maio registrou forte alta, chegando a 4,2% (ante 3,8% em abril), em linha com as expectativas do mercado, e a terceira aceleração seguida, fortemente puxado pelos preços da energia devido à crise energética desencadeado pela Guerra no Irã. Gasolina (40,5%) e diesel (54,3%) foram os principais responsáveis pela aceleração do índice. Na base mensal, o CPI ficou em 0,5%, enquanto o núcleo em doze meses ficou em 2,9%.



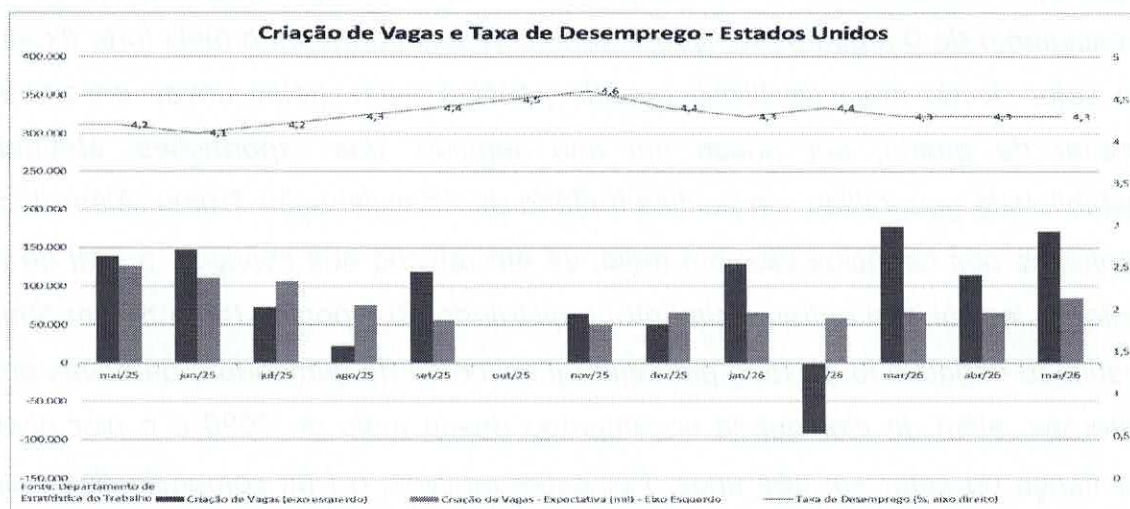
Em relação a atividade econômica, de acordo com a S&P Global, o Índice de Gerente de Compras (Purchasing Managers' Index, PMI) da manufatura

estadunidense apresentou forte expansão em maio, registrando 55,1 pontos, um crescimento de 0,6 pontos relação a abril. O resultado marca a mais forte expansão do setor desde maio de 2022, puxado principalmente pelas novas encomendas, apesar da queda, por quase um ano seguido, das exportações, atribuído a instabilidade geopolítica e a política tarifária da Administração Trump. Além disso, a confiança dos negócios caiu em maio. Já em relação aos serviços, o PMI de maio voltou a indicar seu enfraquecimento, registrando 50,7 pontos (ante 51 em abril). O resultado negativo foi puxado pelo enfraquecimento da demanda e de novas ordens externas, além da pior queda no emprego desde maio de 2020 e o pior nível de confiança do setor em três anos. Por estes motivos, o PMI composto desacelerou levemente, ficando em 51,5 (ante 51,7 em abril).



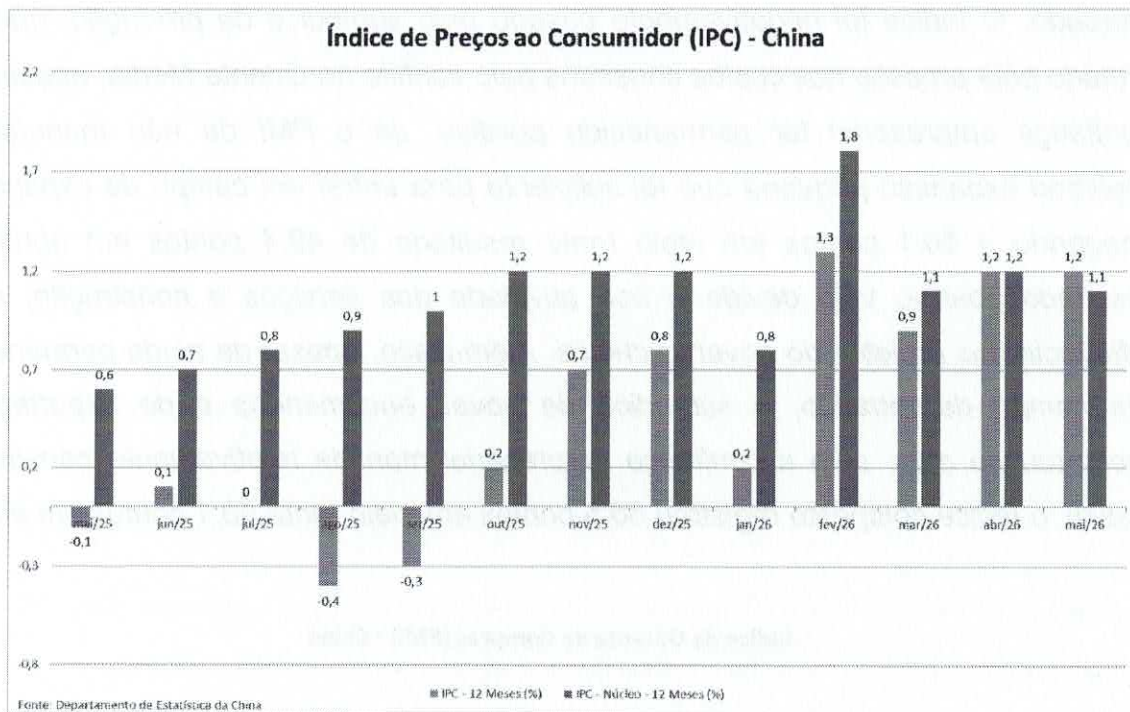
Em relação aos dados de emprego, a economia dos EUA acrescentou 172 mil vagas em maio, muito acima da expectativa do mercado, que esperava uma adição de 85 mil vagas. A adição de vagas de maio veio ainda com uma revisão para cima de 29 mil vagas em março, saindo de uma adição de 185 mil para 214 mil, e outra revisão, também para cima, dos dados de abril, que adicionaram 64 mil vagas a mais, indo de 115 mil para 179 mil. Com os dados, a economia estadunidense mostra

resiliência, apesar da taxa de desemprego ter permanecido estável.



China: Os dados da economia chinesa apresentaram bons números no mês de maio, com os preços mantendo-se estáveis no mês e crescimento robusto. Apesar disso, os investimentos continuam sofrendo fortes retrações pela crise imobiliária, que parece ter começado a afetar os investimentos dos outros setores. Em relação aos preços, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da economia chinesa se manteve estável em 1,2% nos doze meses encerrado no mês de maio, abaixo da expectativa do mercado, que esperava 1,3%. O índice foi puxado pelos itens do grupo de Transportes, em meio a crise de energia causado pelos conflitos no Oriente Médio, embora tenha sido compensado fortemente pelo preço dos Alimentos. Além

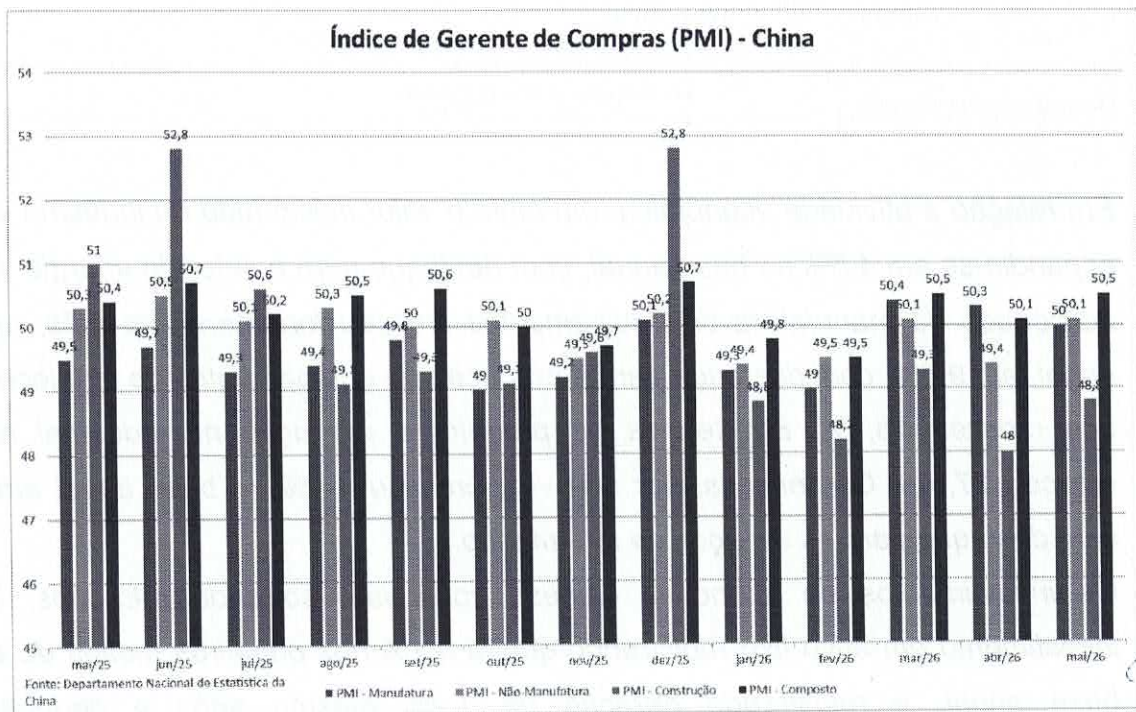
disso, o núcleo caiu 0,01 p.p. no mês, para 1,1%.



Em relação a atividade econômica, em maio o valor adicionado da indústria chinesa expandiu-se em 4,5% na base anual, com destaque para o setor de energia. O valor adicionado da manufatura de equipamentos cresceu fortemente no mês, na base anual, em 9,5%, com destaque para a produção de equipamentos de alta tecnologia, que cresceu 15,1%. Em termos de produto, a produção na industrial robótica cresceu 27,9%. Os serviços, por sua vez, cresceu 4,4% na base anual em maio, com destaque para os serviços de informação.

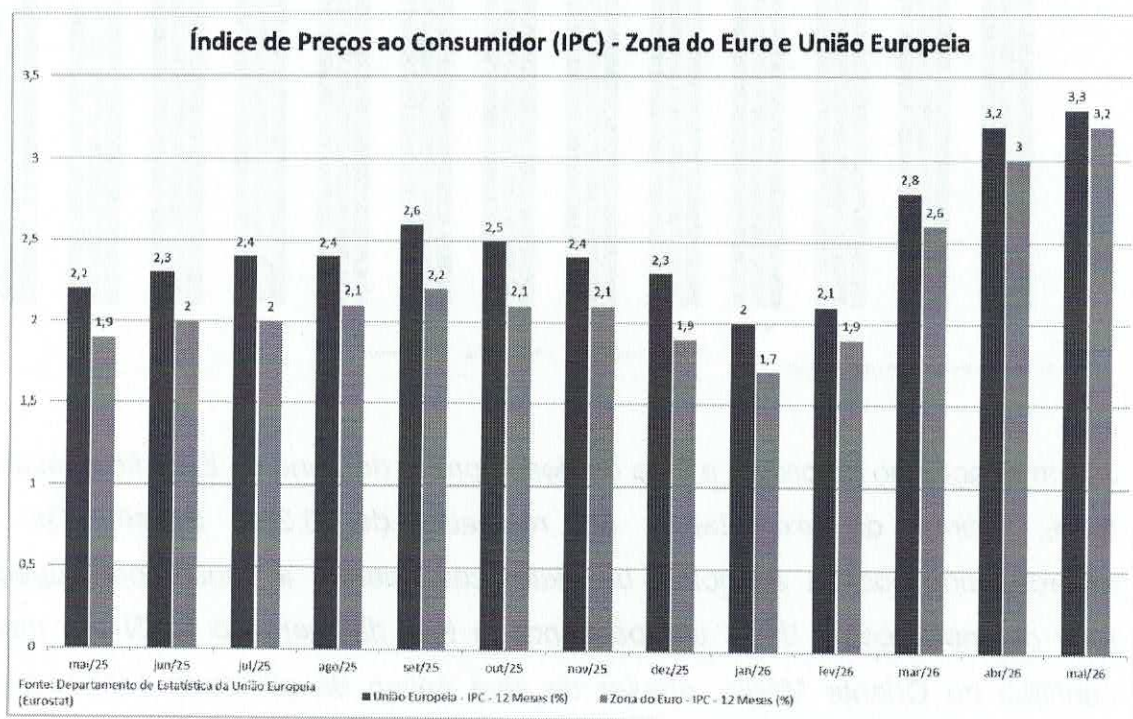
Os investimentos da economia chinesa continuam sofrendo retrações, com o investimento em ativo fixo registrando queda 4,1% nos primeiros meses do ano na base anual, e registrando retração de 1,2% mesmo após a dedução dos investimentos imobiliários, que caíram em 16,2%. Apesar disso, o investimento em indústria de alta tecnologia aumentou 4,5%. Em maio a corrente de comércio externo da China cresceu 16,9% na base anual e 8,3% nos primeiros meses do ano, com as exportações crescendo 13,8% e as importações, 21,5% nos primeiros cinco meses do ano. Além disso, a corrente de comércio dos países integrantes da parceria Belt and Road cresceram 13,6%. Em relação a atividade manufatureira, o PMI da manufatura da China, publicado pelo Departamento Nacional de Estatística da China

(DNEC), voltou a cair em maio, registrando 50 pontos, alinhado à expectativa do mercado. O índice foi negativamente puxado pelo subíndice de produção, que foi afetado pela pressão dos custos causados pelo conflito no Oriente Médio, apesar da confiança empresarial ter permanecido positivo. Já o PMI da não manufatura registrou expansão pequena que foi suficiente para entrar em campo de expansão, chegando a 50,1 pontos em maio (ante resultado de 49,4 pontos em abril). O resultado positivo veio devido a boa atividade dos serviços e construção, com influência dos projetos do governo chinês. Além disso, apesar de ainda permanecer em campo de retração, o subíndice de novas encomendas e de exportações melhorou no mês, com a confiança empresarial mantida relativamente constante. Assim, o índice composto registrou 50,5 pontos em maio (ante 50,1 pontos em abril).



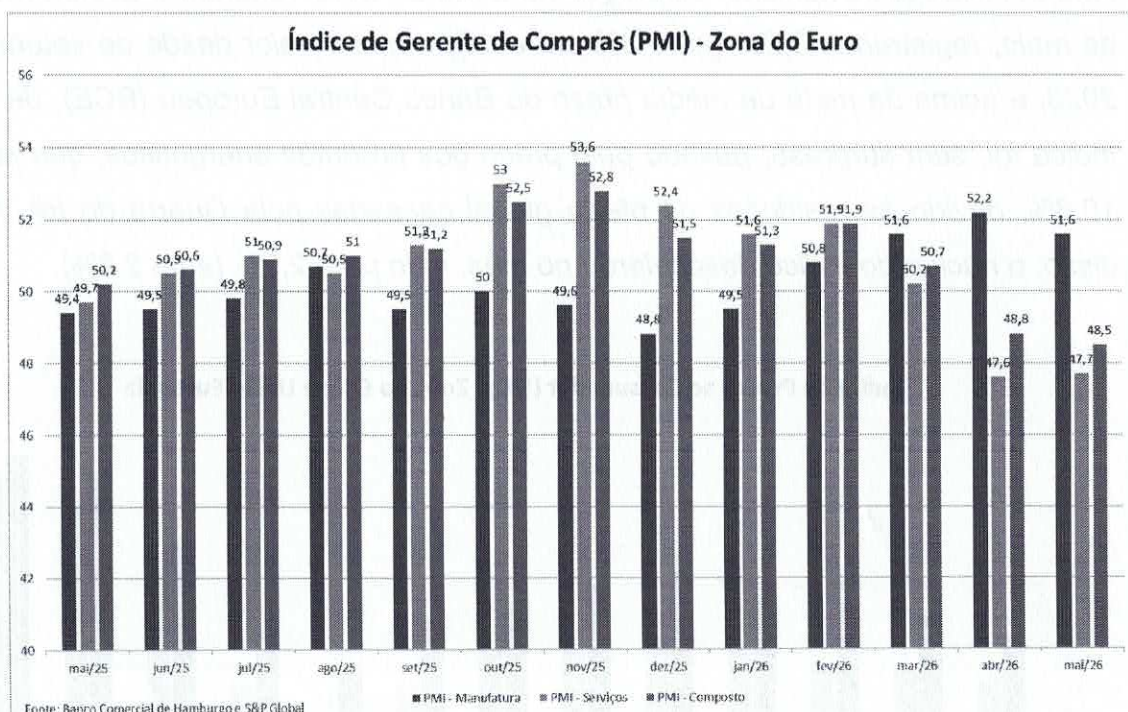
Em relação a política monetária, o Banco Popular da China (BPC) manteve, pela décima segunda reunião seguida, suas principais taxa de juros básica inalteradas em 3% (taxa de um ano) e 3,5% (taxa de cinco anos), em linhas com as expectativas. O movimento marca uma cautela do governo chinês em relação às incertezas causadas pela guerra no Irã, com os índices inflacionários acelerando e alguns dos indicadores econômicos apresentando dados mais fracos. Em relação ao emprego, a taxa de desemprego da economia chinesa ficou em 5,1%, abaixo da

expectativa do mercado e atingindo o menor valor desde dezembro 2025. **Zona do Euro:** Os indicadores da Zona do Euro apresentaram resultados pessimistas no mês de maio, com a piora nos índices inflacionários colocando o BCE no caminho de uma política contracionista. Os preços na Zona do Euro voltaram a acelerar no mês de maio, registrando 3,2% (ante 3% em abril), o maior valor desde de setembro de 2023, e acima da meta de médio prazo do Banco Central Europeu (BCE), de 2%. O índice foi, sem surpresa, puxado pelo preço dos produtos energéticos, que subiram 10,8%, devido às restrições de oferta global causadas pela Guerra do Irã. Apesar disso, o núcleo do índice desacelerou no mês, indo para 2,2% (ante 2,6%).



Em relação a atividade manufatureira, o PMI da manufatura da Zona do Euro caiu para 51,6 em maio, 0,6 pontos abaixo do registrado em abril. O resultado foi puxado negativamente pela queda no emprego e na confiança empresarial, além da estagnação das novas encomendas, que tem sido contaminado pelas disrupções de cadeia de valor devido a guerra do Irã. Já em relação aos serviços, o PMI cresceu levemente em maio, ficando em 47,7 pontos, ante 47,6 pontos em abril, alinhado às expectativas, e longe dos 50,2 pontos de março. Afetado negativamente pelo choque de energia devido a Guerra do Irã, o resultado foi negativamente puxado pela

continua queda no fluxo de novos negócios e pela primeira queda no indicador de emprego desde 2021. Assim, o índice composto registrou retração de 48,5 (ante 48,8 em abril).



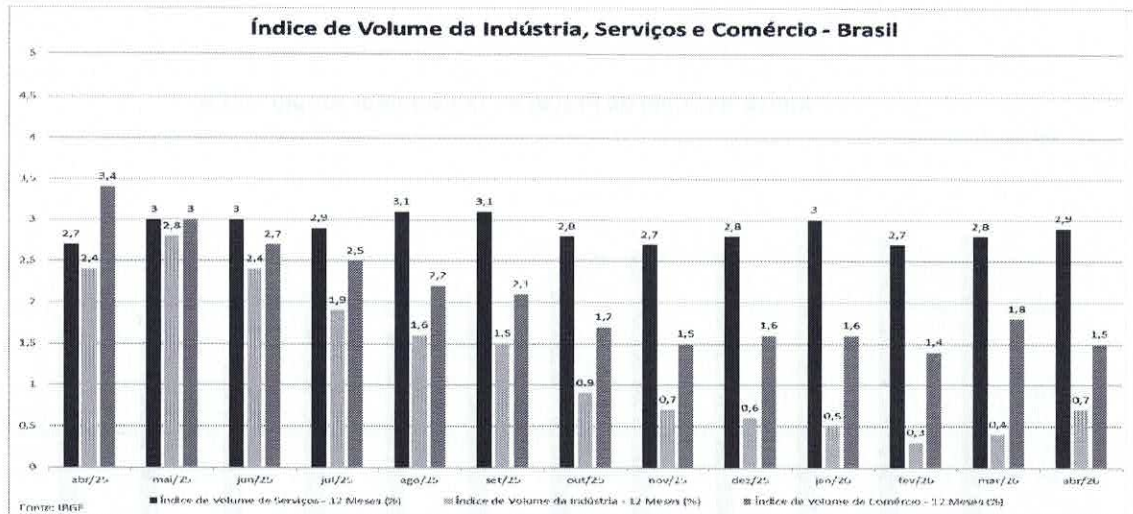
Já em relação ao emprego, a taxa de desemprego da Zona do Euro ficou estável em 6,3%, acima da expectativa do mercado de 6,2%. **Brasil:** Os dados macroeconômicos da economia brasileira continuaram a causar preocupação no mês de maio, como IPCA ultrapassando o teto da meta do CMN em meio aos conflitos no Oriente Médio, apesar do leve ânimo da atividade econômica. Em relação aos preços, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) desacelerou em maio, registrando 0,58% em relação ao mês anterior, 0,09 p.p. abaixo do registrado em abril, de acordo com o Instituto de Geografia e Estatística (IBGE). O valor do índice é o maior para o mês de maio desde 2021, quando registrou 0,83%, e ficou acima da mediana das projeções das consultorias e instituições financeiras ouvidos pelo Valor Data, que projetava alta de 0,54%. Em doze meses, o índice acumula 4,72% (ante 4,39% no acumulado até abril), acima do teto da meta do Conselho Monetário Nacional (CMN). O resultado foi puxado negativamente pelo grupo de Alimentos, que registrou impacto de 0,29 p.p., metade

do índice, com a energia elétrica sendo o principal responsável por impacto individual (de 0,15 p.p.).



Em relação a atividade industrial, o índice de volumes da indústria, publicado pela Pesquisa Mensal da Indústria do IBGE, registrou expansão de 0,7% em abril em relação a março, 2,7% em relação a abril de 2025, 1,7% no ano, e 0,7% nos últimos doze meses encerrado em abril. Entre as grandes categorias econômicas, o resultado dos últimos doze meses foi puxado pela produção de bens intermediários (impactando 1,04 p.p.), com forte queda na produção de bens de consumo duráveis (-0,25%). Já entre as atividades industriais, a indústria extrativa tem puxado o crescimento, impactando 1,1 p.p. na expansão. Já em relação aos Serviços, em abril o setor registrou expansão de 1,2% (ante retração de 1,2% em março). O resultado positivo foi puxado pelos transportes, com destaque para o transporte aéreo (puxado pela queda no preço das passagens), embora todas as cinco atividades investigadas tiveram resultado positivo. O Comércio, por sua vez, registrou queda de 1,5% em abril no seu índice de volumes em comparação a março, acumulando 1,5% de expansão em doze meses e 2% no ano. O resultado negativamente foi puxado,

principalmente, pelo comércio de Combustíveis e Lubrificantes, que tiveram queda de 6,2%, se destacando na queda das seis das oito atividades pesquisadas.



A previsão de crescimento da economia brasileira, através do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), registrou variação de 0,5% em abril frente a março. Resultado foi puxado, pelo lado da oferta, pela indústria, que cresceu 0,4%. Em relação ao acumulado de doze meses, a economia brasileira cresceu 1,8% na prévia. Já pela previsão do crescimento da economia pelo Monitor do PIB do IBRE FGV, em abril a economia brasileira cresceu 0,1%, também acumulando 1,8% em doze meses, puxado pelas exportações e pelo consumo das famílias. A taxa de desemprego da economia brasileira se manteve estável no trimestre encerrado em maio em relação ao trimestre imediatamente anterior e apresentando queda de 0,6 p.p. no mesmo período do ano passado, registrando 5,6%, o menor valor para a série do Pnad Contínua. A estabilidade da taxa nestes níveis, em conjunto com aumento da população ocupada, indica uma economia relativamente estável e capaz de absorver mão de obra.



As contas públicas do setor consolidado do mês de abril registrou superávit de R\$24,6 bilhões, resultado melhor que o superávit de R\$14,1 bilhões de abril de 2025. Em 12 meses até abril, o déficit primário acumulado foi R\$126,6 bilhões (0,97% do PIB), 0,09 p.p. inferior ao acumulado até março. Já a dívida bruta do governo geral (DBGG) elevou-se em 0,3 p.p. do PIB no mês, chegando a 80,4% do PIB, resultado puxado pelo crescimento dos juros apropriados (0,9 p.p.). A elasticidade da dívida em relação aos juros ficou em R\$58,4 bilhões (0,45% do PIB). Em relação ao comércio exterior, a corrente de comércio do Brasil com o resto do mundo registrou crescimento de 6,1% em maio em relação a maio de 2025, com destaque para o comércio com a China, que registrou crescimento de 14,8%. As exportações, por sua vez, registraram crescimento de 6,6% em relação a maio de 2025, puxado pela agropecuária e a Indústria de Transformação, que cresceu 9,8% e 9%, respectivamente, com os principais parceiros sendo a China e a União Europeia. A balança comercial, ainda, registrou crescimento de 10,8% no mesmo período de análise, com queda na balança apenas com os EUA. Em relação às contas externas, as transações correntes de maio apresentaram déficit de US\$ 3,2 bilhões, ante US\$ 3,3 bilhões em maio de 2025, com o superávit da balança comercial registrando US\$ 7 bilhões, US\$ 0,5 bilhão maior em relação ao ano passado. Os investimentos diretos no País (IDP), por sua vez, registraram ingressos líquidos de US\$ 8 bilhões, o dobro do mesmo mês de 2025, acumulando US\$ 83,3 bilhões (3,38% do PIB) em doze meses até maio.” Os membros do Conselho Fiscal observaram que o cenário econômico segue marcado por elevada volatilidade internacional, especialmente em razão dos conflitos no Oriente Médio, que pressionaram os preços da energia e aumentaram as incertezas nos mercados. Nos Estados Unidos, a inflação permanece elevada, enquanto a economia continua resiliente, reforçando a cautela do Federal Reserve. Na China, a atividade econômica mantém crescimento, apesar das dificuldades no setor imobiliário. No Brasil, o IPCA segue acima da meta, exigindo postura conservadora na condução da política monetária. Por outro lado, o mercado de trabalho continua forte e a atividade econômica apresenta crescimento moderado. As contas públicas ainda demandam atenção em razão do elevado déficit fiscal e do aumento da dívida pública. Nesse contexto, torna-se essencial manter uma gestão prudente dos investimentos do

RPPS, priorizando a segurança, a liquidez e a rentabilidade compatível com a meta atuarial. O acompanhamento permanente dos indicadores econômicos e dos riscos de mercado permanece fundamental para a proteção do patrimônio previdenciário e para garantir a sustentabilidade do plano de benefícios dos segurados.

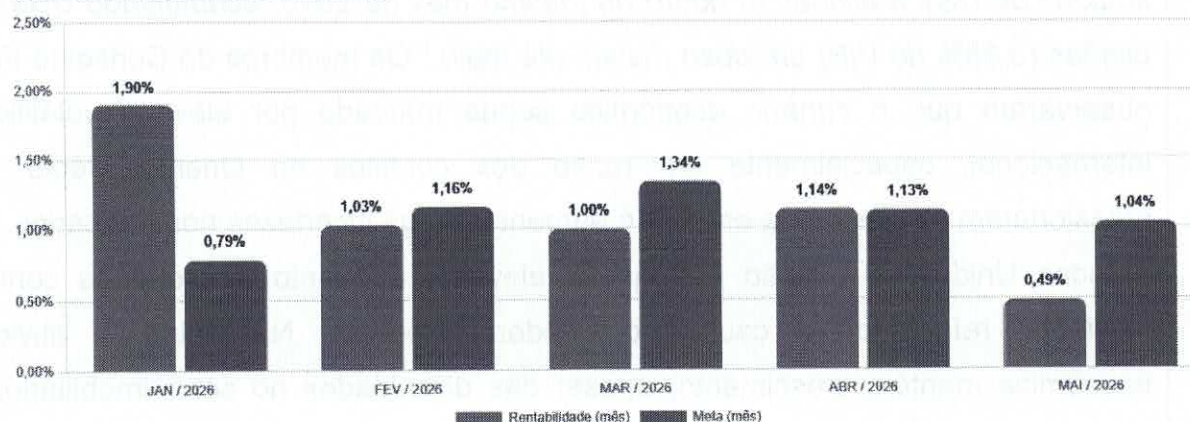
RESULTADO DA CARTEIRA: Os membros deste conselho verificaram que, no mês de **MAIO** nosso portfólio teve desempenho **INFERIOR** à Meta Atuarial. A Carteira Previdenciária obteve um resultado de **0,49%**, enquanto a Meta Atuarial, representada pelo IPCA + 5,65%, foi de 1,04, ou seja, 47,12% da meta atuarial. O **Patrimônio Líquido do Fundo Previdenciário** alcançou a marca de **R\$ 5.644.760.689,71** (cinco bilhões e seiscentos e quarenta e quatro milhões e setecentos e sessenta mil e seiscentos e oitenta e nove reais e setenta e um centavos). Este resultado foi impulsionado por um rendimento positivo da Carteira Previdenciária do Instituto, que gerou um ganho de **R\$ 27.401.238,49** (vinte e sete milhões e quatrocentos e um mil e duzentos e trinta e oito reais e quarenta e nove centavos).

Histórico de Rentabilidade x Meta Atuarial
IPCA + Juros = Meta Atuarial (base oficial do cadastro)

Referência	JAN / 2026	FEV / 2026	MAR / 2026	ABR / 2026	MAI / 2026	Acum.
Carteira	1.90%	1.03%	1.00%	1.14%	0.49%	5.68%
IPCA	0.33%	0.70%	0.88%	0.67%	0.58%	3.20%
Juros Atuariais (5.65% a.a.)	0.46%	0.46%	0.46%	0.46%	0.46%	2.32%
Meta Atuarial	0.79%	1.16%	1.34%	1.13%	1.04%	5.58%

Investimentos x Meta (Mês a Mês)

Rótulos exibem a rentabilidade mensal e a meta mensal (%)



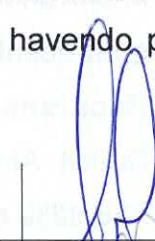
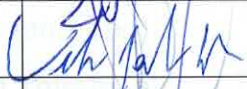
DOS RECURSOS DA TAXA DE ADMINISTRAÇÃO: Em MAIO, a Carteira da Taxa



de Administração apresentou um desempenho de **0,97%**, ou seja, 93,27% da meta atuarial, totalizando um saldo de **R\$ 312.551.520,72** (trezentos e doze milhões e quinhentos e cinquenta e um mil e quinhentos e vinte reais e setenta e dois centavos). O rendimento de MAIO da Carteira da Taxa de Administração foi positivo em **R\$ 3.020.599,73** (três milhões e vinte mil e quinhentos e noventa e nove reais e setenta e três centavos). **DOS RECURSOS PARA COBERTURA DE DÉFICIT ATUARIAL MAIO DE 2026:** Os membros destacam os recursos: **a) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2021:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2021) apresentou um resultado de **0,94%**, enquanto a Meta Atuarial representada pelo IPCA + 5,65% foi de **1,04%**, atingindo **90,38% da meta atuarial**, e fechou o mês com um saldo de **R\$ 35.605.982,52** (trinta e cinco milhões e seiscentos e cinco mil e novecentos e oitenta e dois reais e cinquenta e dois centavos). **b) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2022:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2022) apresentou um resultado de **1,32%**, superando a Meta Atuarial de **1,04%** e atingindo **126,92% da meta atuarial**, encerrando o mês com um saldo de **R\$ 25.490.035,96** (vinte e cinco milhões e quatrocentos e noventa mil e trinta e cinco reais e noventa e seis centavos). **c) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2023:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2023) apresentou um resultado de **1,32%**, atingindo **126,92% da meta atuarial**, e encerrou o mês com um saldo de **R\$ 43.405.938,04** (quarenta e três milhões e quatrocentos e cinco mil e novecentos e trinta e oito reais e quatro centavos). **d) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2024:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2024) obteve um resultado de **0,86%**, correspondente a **82,69% da meta atuarial**, encerrando o mês com um saldo de **R\$ 48.956.883,22** (quarenta e oito milhões e novecentos e cinquenta e seis mil e oitocentos e oitenta e três reais e vinte e dois centavos). O rendimento do período foi positivo em **R\$ 416.151,62** (quatrocentos e dezesseis mil e cento e cinquenta e um reais e sessenta e dois centavos). **e) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2025:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2025) registrou um resultado de **0,66%**, atingindo **63,46% da meta atuarial**, e encerrou o mês com um saldo de **R\$ 48.136.915,87** (quarenta e oito milhões e cento e trinta e seis mil e novecentos e quinze reais e oitenta e sete centavos). **f)**



Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2026: A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2026) registrou um resultado de **0,51%**, equivalente a **49,04% da meta atuarial**, encerrando o mês com um saldo de **R\$ 44.536.721,30** (quarenta e quatro milhões e quinhentos e trinta e seis mil e setecentos e vinte e um reais e trinta centavos). **CONCLUSÃO:** O MACAEPREV encerrou o mês de **MAIO** de 2026 com o **Patrimônio Consolidado de R\$ 6.203.444.878,57** (seis bilhões e duzentos e três milhões e quatrocentos e quarenta e quatro mil e oitocentos e setenta e oito reais e cinquenta e sete centavos). Com rendimento da Carteira Consolidada positivo em **R\$ 32.611.801,91** (trinta e dois milhões e seiscentos e onze mil e oitocentos e um reais e noventa e um centavos). Diante disso, após análise minuciosa das informações contidas no presente relatório de investimentos, os conselheiros deliberam, por unanimidade, pela **APROVAÇÃO** do relatório de investimentos referente ao mês de **MAIO DE 2026**. Deliberam ainda, os membros deste conselho fiscal, pela emissão de **TERMO DE APROVAÇÃO**, com o encaminhamento ao Gestor de Investimentos. Horário de término: às 19:35h. Fica marcado para o dia **09/07/2026** a próxima reunião EXTRAORDINÁRIA deste Conselho Fiscal, às 17:00 h, na sede deste Instituto. Nada mais havendo para o momento, foi encerrada a reunião. CONSELHO FISCAL.

JÚLIO CÉSAR VIANA CARLOS	PRESIDENTE	
UELITON MACHADO PINTO	MEMBRO	
SUSAN C. V. FERRAZ	MEMBRO	
MARCELO P. TAVARES	MEMBRO	



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Fiscal

RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS

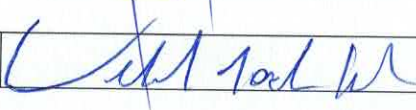
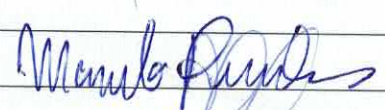
MAIO DE 2026

TERMO DE APROVAÇÃO CONSELHO FISCAL

Ao dia **02/07/2026**, nas dependências do Instituto de Previdência Social de Macaé – MACAEPREV, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé/RJ, o Conselho Fiscal reuniu-se para análise dos investimentos, acompanhamento da rentabilidade, dos riscos das diversas modalidades de operações realizados na aplicação dos recursos do RPPS, da aderência das alocações, processos decisórios de investimentos e políticas de investimentos referentes à **MAIO DE 2026**. Considerando todas as informações constantes no presente relatório, **APROVAMOS** o relatório de investimentos referente à **MAIO DE 2026**.

Macaé, 02 de julho de 2026.

CONSELHO FISCAL

JÚLIO CÉSAR VIANA CARLOS	PRESIDENTE	
UELITON MACHADO PINTO	MEMBRO	
MARCELO P. TAVARES	MEMBRO	
SUSAN C. V. FERRAZ	MEMBRO	

2